



GIZELLE BARBOSA DA SILVA SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O APRENDIZADO DE
CONCEITOS NUMÉRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Uberlândia

2025

GIZELLE BARBOSA DA SILVA SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O APRENDIZADO DE CONCEITOS
NUMÉRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora da Universidade Federal
Uberlândia como requisito para obtenção do
título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr. Guilherme Saramago
de Oliveira

Uberlândia

2025

GIZELLE BARBOSA DA SILVA SOUSA

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O APRENDIZADO DE CONCEITOS
NUMÉRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório final, apresentado a Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Uberlândia, 17 de Junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Orientador

Dra. Tatiane Daby de Fátima Faria

Professora Avaliadora

Dra. Josely Alves dos Santos

Professora Avaliadora

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O APRENDIZADO DE CONCEITOS NUMÉRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gizelle Barbosa da Silva Sousa¹

gibs09@gmail.com

Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira

Resumo:

O presente artigo investiga quais são as contribuições pedagógicas da contação de história no aprendizado dos conceitos numéricos pelas crianças da educação infantil, turmas da pré-escola. Esse trabalho tem objetivo de desenvolver um estudo sobre os saberes que a contação de história contribui para aprendizado na construção de números. Através da análise de fundamentos teóricos e práticos, demonstra-se que a narrativa contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, promovendo uma aprendizagem lúdica, contextualizada e significativa da Matemática. As histórias permitem que os conceitos matemáticos sejam explorados de maneira concreta e integrada ao cotidiano infantil, estimulando habilidades como a atenção, memória, imaginação, raciocínio lógico e resolução de problemas. Assim, a contação de histórias torna-se uma abordagem eficaz para tornar o ensino da Matemática mais acessível, prazeroso e formativo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Contação de Histórias; Matemática; Conceitos Numéricos; Desenvolvimento Cognitivo; Prática Pedagógica.

Abstract

This article investigates the pedagogical contributions of storytelling to the learning of numerical concepts by preschool children in early childhood education. The objective of this study is to explore how storytelling supports the construction of numerical knowledge. Through the analysis of theoretical and practical foundations, it is demonstrated that storytelling significantly contributes to children's cognitive, emotional, and social development, promoting a playful, contextualized, and meaningful approach to learning Mathematics. Stories allow mathematical concepts to

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

be explored in a concrete and integrated way within the children's daily lives, stimulating skills such as attention, memory, imagination, logical reasoning, and problem-solving. Thus, storytelling becomes an effective strategy for making Mathematics teaching more accessible, enjoyable, and formative.

Keywords: Early Childhood Education; Storytelling; Mathematics; Numerical Concepts; Cognitive Development; Pedagogical Practice.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 7 |
| 2. Desenvolvimento..... | 8 |
| 2.1 A criança da Educação Infantil: o desenvolvimento cognitivo..... | 9 |
| 2.2 A Contação de Histórias na Educação Infantil: princípios e fundamentos..... | 10 |
| 2.3 O aprendizado dos conceitos numéricos na Educação Infantil..... | 11 |
| 3. Considerações Finais..... | 14 |

1 Introdução

A Educação Infantil apresenta-se como uma fase fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, sendo a base para a construção de diversos conhecimentos que acompanharão ao longo da vida. Dentre um dos aspectos essenciais dessa etapa é o aprendizado dos conceitos matemáticos, que pode ser abordado de maneira significativa e prazerosa.

Dentre as diversas metodologias de ensino, a contação de histórias se destaca como uma estratégia que pode ser usada para a construção e compreensão de conceitos, incluindo os numéricos. Embora frequentemente associada ao desenvolvimento da linguagem e à imaginação, a contação de histórias oferece, também, um caminho interessante para a introdução de temas matemáticos, especialmente em turmas de 4 e 5 anos, faixa etária na qual as crianças estão em pleno processo de construção de suas noções numéricas. Tais ideias são corroboradas pelos estudos de Guerim Fernandes, Pereira e Freitas (2023), Matos (2023), Dalcin e Montoito (2020), Cunha e Montoito (2022) e Faria *et al.*(2017).

Este artigo, busca nessa perspectiva teórica e prática, apresentar alguns dos conhecimentos produzidos a partir da realização de uma pesquisa científica que foi norteada pelo seguinte problema: Quais são as contribuições pedagógicas da contação de história no aprendizado dos conceitos numéricos pelas crianças da educação infantil, turmas da pré-escola?

Estabelecido esse problema, pretendeu-se então realizar uma investigação acadêmica e científica com a intenção de identificar e descrever as contribuições da contação de história no aprendizado dos conceitos numéricos pelas crianças da educação infantil.

Para responder ao problema proposto e alcançar os objetivos pretendidos, a pesquisa se desenvolveu numa perspectiva metodológica de cunho qualitativo por meio da pesquisa bibliográfica.

A abordagem qualitativa enfatiza interpretações críticas e reflexivas de pensamentos, ações, relações, interações, trocas e subjetividades, dentre outras. Para Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), essa abordagem se estrutura a partir do problema pesquisado e busca entender e descrever de forma interpretativa o conhecimento estudado de tal forma que se traduza o sentido adequado das ideias expressas nos documentos.

A Pesquisa bibliográfica caracteriza-se como um tipo de investigação científica

que se realiza a partir de outras pesquisas já realizadas com seus resultados devidamente publicados, principalmente, na forma de artigos, em periódicos específicos, reconhecidos pela comunidade acadêmica como relevantes na área do tema estudado. Conforme as ideias expressas por Silva, Oliveira e Silva (2021, p. 96), a pesquisa bibliográfica “[...] propõe problematizar, questionar e articular conhecimentos anteriores a novos conhecimentos”. Para esses autores, esse tipo de pesquisa “[...] tem como proposta o estudo de textos impressos nas quais são buscadas as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse”.

2 Desenvolvimento

O desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil é marcado pela construção ativa de conhecimentos, mediada pelas interações sociais e pela exploração do ambiente. Influenciado por teóricos como Piaget e Vygotsky, comprehende-se que a criança aprende por meio da ação, da brincadeira e da linguagem, em processos que favorecem o surgimento de habilidades como a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Nessa fase, é fundamental que as práticas pedagógicas considerem o nível de desenvolvimento da criança e estimulem seu potencial criativo e investigativo, permitindo que ela avance em suas formas de pensar e compreender o mundo.

A contação de histórias é uma prática milenar que, na Educação Infantil, assume um papel pedagógico relevante por favorecer o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da afetividade. Fundamentada em princípios como o lúdico, a oralidade e a interação, essa prática possibilita a criação de vínculos entre os educadores e as crianças, além de favorecer a construção de significados sobre o mundo que as cerca. Ao ouvir e participar de histórias, a criança é convidada a refletir, questionar e se expressar, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais. Quando utilizada de forma intencional e planejada, a contação de histórias pode se tornar uma estratégia aliada no processo de ensino e aprendizagem, inclusive de conteúdos matemáticos.

A introdução dos conceitos numéricos na Educação Infantil deve ocorrer de maneira contextualizada e significativa, respeitando o ritmo e as experiências das crianças. O ensino da Matemática, nesse nível de ensino, não deve se limitar à

memorização de números ou sequências, mas sim promover situações em que as crianças possam explorar quantidades, comparar objetos, resolver problemas simples e compreender noções como mais/menos, cheio/vazio, maior/menor, entre outras. A contação de histórias, nesse sentido, pode ser uma estratégia eficaz ao integrar o conteúdo matemático a enredos que fazem sentido para o universo infantil, favorecendo a aprendizagem por meio da ludicidade, da imaginação e da relação com o cotidiano.

2.1 A criança da Educação Infantil: o desenvolvimento cognitivo

O aprendizado por meio da contação de histórias vai além da transmissão de conceitos específicos, como aqueles ligados à Matemática, e atua de maneira integral no desenvolvimento cognitivo da criança. Conforme destacado por Kochhar (2005), essa prática estimula uma série de habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Matemática. A interação com as histórias permite que a criança construa seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica, desenvolvendo competências como memória, atenção, imaginação e resolução de problemas. Essas habilidades não são apenas importantes para a aprendizagem de conteúdos matemáticos, mas formam a base sobre a qual a criança desenvolverá outras competências cognitivas ao longo de sua trajetória educacional.

O desenvolvimento dessas habilidades cognitivas, impulsionado pela contação de histórias, e relativo ao ensino da Matemática, permitirá que as crianças compreendam melhor os conceitos e se sintam mais seguras ao enfrentar desafios. Quando uma história apresenta personagens que lidam com situações envolvendo números, quantidades ou organização, a criança será estimulada a refletir e a solucionar problemas, o que facilita a apreensão de conceitos como ordem, quantidade e sequência. Além disso, o enredo da história frequentemente envolve dilemas que exigem que os alunos se concentrem, lembrem-se de detalhes importantes e apliquem soluções, características que aprimoram a memória e a atenção.

Além do desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias também favorece o crescimento emocional e social da criança, fatores que são igualmente importantes para o processo de aprendizagem. Ao se envolver com os personagens e as situações narradas, a criança tem a oportunidade de vivenciar emoções e reflexões que contribuem para o desenvolvimento da empatia e da compreensão social. Essa interação

com o enredo e com os outros personagens auxilia as crianças a entenderem diferentes pontos de vista e a refletirem sobre as consequências de suas ações, habilidades fundamentais tanto para a convivência social quanto para o aprendizado em grupo.

No contexto educacional, esse desenvolvimento emocional e social também contribui diretamente para o engajamento das crianças com o conteúdo matemático. Ao se identificarem com os personagens e suas experiências, as crianças são mais motivadas a discutir soluções e compartilhar suas descobertas, o que promove um ambiente colaborativo e de troca de ideias. O aprendizado matemático, quando inserido em um contexto narrativo, adquire uma dimensão social, onde o processo de construção de conhecimento não se dá apenas de forma individual, mas também por meio da interação e da colaboração entre os alunos. Esse processo de aprendizagem coletiva e interativa contribui para a formação de uma base sólida para a aquisição de outros conhecimentos, conforme observado por Matos (2023), que enfatiza a importância da didática na Matemática para promover uma aprendizagem que seja tanto rigorosa quanto acessível e envolvente.

Dessa maneira, a contação de histórias surge como uma estratégia pedagógica multifacetada que não só facilita o ensino da Matemática, mas também contribui para o desenvolvimento integral da criança. A prática permite que o aprendizado se dê de maneira significativa e engajante, estimulando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o social e emocional, elementos essenciais para o sucesso educacional. Ao incorporar essa abordagem no processo de ensino, os educadores oferecem aos alunos uma maneira lúdica e dinâmica de se relacionarem com os conteúdos matemáticos, promovendo uma aprendizagem mais rica e completa.

2.2 A Contação de Histórias na Educação Infantil: princípios e fundamentos

A contação de histórias tem se consolidado como uma metodologia pedagógica para o desenvolvimento infantil, não apenas no domínio da linguagem, mas também na formação de conceitos matemáticos. A prática, como apresentada por Vygotsky (1991), possibilita que as crianças se envolvam com diferentes situações e explorem conceitos de forma concreta e próxima da sua realidade. Ao utilizar narrativas que apresentam personagens lidando com questões relacionadas a números, contagem, organização e resolução de problemas, a contação de histórias se torna um meio eficaz para estimular

a criatividade, a imaginação e o raciocínio lógico dos alunos, além de proporcionar um aprendizado significativo e contextualizado.

Dalcin e Montoito (2020) argumentam sobre as inter-relações possíveis entre literatura e matemática, destacando que a literatura pode ser um meio para o ensino de conceitos matemáticos, de maneira lúdica e acessível. As histórias, ao integrarem situações que envolvem quantidades, sequências, divisões ou comparações, permitem que os alunos, de forma intuitiva, compreendam e experimentem noções matemáticas fundamentais. O enredo das narrativas, com seus personagens e suas ações, oferece um contexto rico em problemas matemáticos simples que, ao serem apresentados dentro de um contexto narrativo, ganham maior significância e compreensão para as crianças.

Além disso, o uso de histórias no ensino da matemática permite que a criança se envolva com as situações de forma mais imersiva, refletindo sobre os dilemas apresentados pelos personagens e sendo desafiada a pensar sobre as soluções possíveis. Ao ouvir e interagir com essas histórias, a criança será estimulada a refletir sobre as situações matemáticas que surgem de forma natural no contexto da narrativa. Essa abordagem contribui para a construção de conceitos como quantidade, ordem e lógica de maneira interativa, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz (Dalcin; Montoito, 2020).

A contação de histórias como estratégia pedagógica no ensino da matemática também se alinha com as práticas didáticas contemporâneas, como abordado por Matos (2023). A autora enfatiza a importância da didática da matemática em proporcionar um ensino que seja ao mesmo tempo rigoroso e acessível, engajando os alunos de forma significativa. Nesse sentido, a utilização de histórias matemáticas promove um ambiente de aprendizagem onde os conceitos são explorados de maneira prática e divertida. Ao envolver os alunos em narrativas que desafiam sua capacidade de resolver problemas e pensar logicamente, a contação de histórias oferece um espaço para o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para a construção do conhecimento matemático.

Outrossim, a contação de histórias se configura como uma estratégia pedagógica significativa para a educação matemática, permitindo que os alunos se aproximem dos conceitos de forma envolvente e acessível. A narrativa não apenas transmite conteúdo, mas também cria um contexto de reflexão e aprendizado, onde a matemática deixa de ser vista como algo abstrato e distante, tornando-se parte integrante da experiência cotidiana e do desenvolvimento cognitivo da criança. O uso dessa abordagem nas

práticas pedagógicas, como defendido por Dalcin, Montoito (2020) e Matos (2023), tem o potencial de transformar o ensino da matemática, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimulante.

2.3 O aprendizado dos conceitos numéricos na Educação Infantil

A Matemática, muitas vezes, é vista como uma disciplina difícil e descontextualizada do cotidiano da criança. De acordo com Piaget (1976), as crianças passam por estágios de desenvolvimento cognitivo, nos quais adquirem habilidades como ordenar, classificar e relacionar objetos e conceitos. Essas habilidades são fundamentais para o aprendizado de conceitos matemáticos, mas, para que a Matemática se torne acessível e atraente, torna-se necessário a seleção de um método de ensino que consiga conectar esses conceitos ao universo da criança.

Nesse contexto, a contação de histórias surge como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de tornar a Matemática mais próxima da realidade dos pequenos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), a Matemática deve ser abordada de maneira lúdica e contextualizada, permitindo que as crianças desenvolvam conceitos de forma natural, integrados ao seu dia a dia. Ao integrar conceitos matemáticos em histórias, é possível promover um aprendizado que vai além da memorização de números e operações, estimulando a criança a compreender as relações e as lógicas por trás desses conceitos.

O estudo de Faria *et al.* (2017), “A Influência da Contação de Histórias na Educação Infantil”, destaca a importância da contação de histórias como um instrumento que favorece o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático nas crianças. Ao apresentar problemas, desafios e situações cotidianas dentro de um enredo, as histórias permitem que as crianças se envolvam de maneira prática e concreta com conceitos como quantidade, comparação, correspondência e classificação, sem que esses conceitos sejam impostos de maneira rígida ou abstrata.

Exemplificando, ao contar uma história em que personagens precisam dividir uma quantidade de objetos entre si, a criança será incentivada a fazer associações, perceber equivalências e desenvolver o raciocínio lógico necessário para compreender a divisão e a proporcionalidade. A história, nesse caso, oferece um contexto familiar e acessível, permitindo que as crianças façam conexões entre a Matemática e a vida cotidiana. Essa abordagem não só facilita a aprendizagem de conceitos matemáticos,

mas também desperta o interesse e o prazer pelo conhecimento, algo essencial para superar a resistência que muitos pequenos sentem em relação à disciplina.

Além disso, a contação de histórias é uma estratégia que estimula a imaginação e a criatividade, proporcionando um ambiente seguro para que a criança explore novos conceitos sem medo de errar. Em vez de uma abordagem puramente técnica, a história transforma a Matemática em algo dinâmico e envolvente, incentivando as crianças a pensar de maneira crítica e a desenvolver suas habilidades cognitivas de forma espontânea.

O estudo de Faria et al. (2017) também enfatiza a importância de tornar o ensino da Matemática algo natural e integrado ao cotidiano das crianças. A contação de histórias permite que as crianças encontrem situações matemáticas nas suas próprias experiências, o que favorece a construção de uma aprendizagem significativa. Ao aplicar conceitos matemáticos dentro de contextos familiares, como os contos de fadas ou narrativas do dia a dia, as crianças conseguem perceber a utilidade da Matemática em suas vidas, ultrapassando a ideia de que ela é apenas uma série de regras e números desconectados.

Portanto, a contação de histórias não só contribuirá apenas para o desenvolvimento de conceitos matemáticos, mas também para a construção de uma atitude positiva em relação à Matemática. Ao ser abordada de forma lúdica e significativa, ela se torna um meio pelo qual as crianças podem explorar o mundo ao seu redor e entender as relações que estruturam esse mundo. A integração de histórias no ensino da Matemática, como sugerido por Faria et al. (2017), representa um avanço importante para a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz, onde a Matemática deixa de ser vista como uma disciplina abstrata e passa a ser compreendida como uma linguagem acessível e aplicável à vida cotidiana.

Assim, a contação de histórias na educação infantil surge como uma estratégia pedagógica que não apenas facilita a introdução de conceitos matemáticos, mas também ajuda a moldar uma visão positiva e integrada da Matemática, essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

3. Considerações Finais

Pelo exposto ao longo do texto ficou evidenciado que a análise teórica e a reflexão pedagógica desenvolvidas neste trabalho demonstraram que a contação de histórias configura-se como uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos matemáticos na Educação Infantil, especialmente para crianças de 4 e 5 anos. Por meio da articulação entre literatura infantil e conteúdos matemáticos, observou-se que as histórias potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais, como a atenção, a memória, a imaginação e o raciocínio lógico, além de estimular a linguagem matemática em um contexto lúdico e significativo.

Constatou-se, com base nos estudos de autores como Kochhar (2005), Dalcin e Montoito (2020), e Faria et al. (2017), que a inserção de elementos matemáticos nas narrativas permite uma aproximação natural dos alunos com os conceitos de número, quantidade, ordem, correspondência e classificação. As histórias criam um ambiente de aprendizagem mais envolvente, favorecendo a resolução de problemas em situações contextualizadas e promovendo o interesse dos alunos pela Matemática. Além dos aspectos cognitivos, os resultados apontaram que a contação de histórias contribui também para o desenvolvimento emocional e social das crianças, promovendo a empatia, a cooperação e a interação entre pares, o que reforça a aprendizagem em grupo e o engajamento com os conteúdos propostos.

Com base na pesquisa realizada, conclui-se que a contação de histórias é uma estratégia pedagógica multidimensional para o ensino de Matemática na Educação Infantil. Ao integrar elementos narrativos ao conteúdo matemático, o educador transforma a aprendizagem em uma experiência mais significativa, prazerosa e efetiva para as crianças pequenas.

A prática permite que o ensino de conceitos numéricos ultrapasse a abordagem tradicional e abstrata, tornando-se mais concreto, contextualizado e conectado com a realidade infantil. Dessa forma, a contação de histórias se apresenta como uma via para o desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais para sua formação.

Portanto, recomenda-se que as instituições de Educação Infantil considerem a inclusão sistemática da contação de histórias como recurso metodológico no ensino de Matemática, favorecendo um currículo mais integrado, lúdico e significativo, conforme

os princípios da Base Nacional Comum Curricular (1998) e as diretrizes pedagógicas contemporâneas.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

CUNHA, A. V. da; MONTOITO, R. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 28, n. 22045, p. 1-13, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320220045>. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/165> Acesso em: 26 set. 2024

DALCIN, A.; MONTOITO, R. Literatura e Matemática em Inter-relações possíveis: análises, propostas e divagações. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 7-13, 2020.
Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216275/001119652.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2024.

FARIA, I. G. de; FLAVIANO, S. de L. L.; GUIMARÃES, M. S. B.; FALEIRO, W. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Revista Mediação**, Pires do Rio, GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan. 2017. Anual. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/6368> Acesso em: 26 set. 2024.

GUERIM FERNANDES, G. F.; PEREIRA, C. S.; FREITAS, F. P. M. Práticas pedagógicas nas pesquisas em Matemática para a Educação Infantil: contribuições para a formação de professores. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 146–164, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.70489. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/riae/article/view/70489> Acesso em: 26 set. 2024.

KOCHHAR, C.K. **Educação Infantil: uma perspectiva crítica e democrática**. São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, A. B. Didática Na Matemática. **Gestão & Educação**, Conchas, SP, v. 6, n. 2, p.17-24, 06 maio 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/365387212_A_matematica_dos_contos_de_fadas_a_construcao_do_conceito_de_correspondencia_a_partir_da_contacao_de_historias_infantis/fulltext/63747a2037878b3e87b51858/A-matematica-doscontos-de-fadas-aconstrucao-do-conceitode-correspondencia-apartir-da-contacao-dehistoriasinfantis.pdf?tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 24 set. 2024.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

RODRIGUES, T. D. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. As pesquisas

qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA, M. M. da; OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, G. O. da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 25 dez. 2021. Disponível em:
<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.